

HEERS (J.). — Gênes au XV siècle. Paris. S. E. V. P. E. N. École Pratique des Hautes Études. Centre de Recherches Historiques. VIe Section. Collection "Affaires et Gens d'Affaires".

O estudo da economia genovesa no século XV permite fazer remontar a essa data, nesse meio de negócios tão particular, o advento do grande capitalismo. As técnicas do comércio e do banco anunciavam as da época moderna: moeda de papel, moedas de bancos, giro de letras, câmbio e endosso, seguros, sociedade por ações, e bolsa de valores mobiliários.

Mas Gênova, cidade marítima, estreitamente confinada nas suas montanhas, mostra ainda estruturas sociais anacrônicas; conhece o drama das transformações demasiadamente rápidas e difíceis. Em lugar algum aliás, numa Itália sempre cheia de contrastes, não se afrontam tão nitidamente, tão próximas, o mundo feudal com seus senhores instáveis e o dos grandes burgueses, mercadores ou banqueiros: interesses, mentalidades, estilo de vida, formam oposição, às vezes violenta, que marca toda a vida social duma cidade que está longe de ser ajuizada.

Trata-se, pois, de livro extremamente interessante para quem se inicia no estudo do capitalismo.

E. S. P.

*

COORNAERT (Émile). — Les Français et le commerce international a Anvers. Fin du XVe-XVIe siècles. Paris. Librairie Marcel Rivière. 2 vols., in 8.º, com ilustrações fora do texto, numerosas gravuras e mapas. 446 + 354 páginas.

Apesar de numerosas pesquisas e coletas de dados muitas vezes extremamente precisos, a história do comércio do século XVI ainda permanece cheia de lacunas e de simplificações mais ou menos incertas. Essas imprecisões perturbam muitas vezes a nossa visão sobre o papel desempenhado por diversos países europeus no desenvolvimento da economia e de suas técnicas.

A presente obra do Prof. Émile Coornaert procura resolver êsses inconvenientes e se fundamenta, para isso, em vasta documentação encontrada em Antuérpia.

Após breve apresentação da dupla, franceses e Antuérpia, no conjunto europeu da época, reuniu o Autor num vasto estudo os principais traços das condições gerais, intelectuais, morais e econômicas das trocas comerciais, destacando a ação das cidades e dos Estados (administração, política e guerras).

O Prof. Émile Coornaert procurou num breve relato mostrar o aspecto real do "século de ouro" de Antuérpia e sua implicação sobre toda a Europa dessa época.

Numa segunda parte estudou o Autor os franceses, cuja zona de influência se fazia sentir muito além dos limites do reino da França. Em Antuérpia, sua situação diferia daquela dos outros estrangeiros, na sua maioria organizados "em nações". Essa divisão por povos é